

DROGAS: UM GUIA PARA PAIS

Cartilha Informativa sobre Drogas

(Publicação em fascículos nas edições 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563 e 564 da Revista APM)

ÍNDICE

Perguntas e respostas

- As substâncias ilícitas são mais perigosas do que as substâncias legalizadas?
- As 'drogas naturais' são menos perigosas do que as 'drogas químicas'?
- Existem maneiras menos prejudiciais de consumir drogas?
- Existem drogas seguras e inofensivas, que não causam nenhum problema?
- Por que muitos jovens têm dificuldades em reconhecer que o uso de drogas pode ser nocivo e perigoso?
- Como deve ser a informação que os pais devem dar a seus filhos a respeito de drogas?
- Existem drogas leves e drogas pesadas?
- O uso de substâncias em rituais religiosos causa dependência?
- O tratamento de um dependente de drogas com medicações não vai fazer com que esta pessoa se torne dependente de remédios?
- Não seria mais fácil simplesmente impedir que os jovens tenham acesso às drogas?

DARTIU XAVIER DA SILVEIRA
EVELYN DOERING SILVEIRA

PROAD - Programa de
Orientação e Atendimento a
Dependentes Departamento
de Psiquiatria da Universidade
Federal de São Paulo
www.unifesp.br/dpsiq/proad

■ **As substâncias ilícitas são mais perigosas do que as substâncias legalizadas?**

Nem sempre isto ocorre. Os perigos relacionados ao uso de drogas dependem de diversos fatores como, por exemplo: de que droga estamos falando, das condições em que ela é utilizada, e de quem é o usuário. O fato da substância em questão ser ilícita ou legalizada não tem uma relação direta com o perigo que ela oferece. Exemplificando, a maioria dos estudos científicos nos leva a concluir

que o álcool é uma substância muito mais nociva e perigosa do que a maconha.

Isto não quer dizer que a maconha não ofereça riscos ou que não cause danos, mas estes são menores do que os observados entre usuários de álcool. Temos a tendência a considerar que substâncias como o álcool não são tão problemáticas e prejudiciais quanto as drogas ilegais (ilícitas) apenas por que são legalizadas. Esta é uma maneira incorreta de se pensar. Assim, observamos que na nossa cultura há excessiva

intolerante com as drogas chamadas (ilícitas) e, por outro lado, somos demasiadamente tolerantes com relação às drogas legalizadas (álcool, medicamentos, tabaco etc).

■ **As 'drogas naturais' são menos perigosas do que as 'drogas químicas'?**

Não. Substâncias obtidas a partir de plantas, como a cocaína, podem ser tão ou até mesmo mais perigosas do que as drogas produzidas em laboratórios, como o LSD.

■ Existem maneiras menos prejudiciais de consumir drogas?

Sim. Tomando como exemplo a cocaína, mascar folhas de coca como é feito há milênios na região dos Andes é um hábito praticamente sem consequências danosas que não leva à dependência. Por sua vez, o pó de cocaína (cloridrato de cocaína) usado de forma aspirada (cheirada) apresenta um grande potencial tóxico. Se este mesmo pó de cocaína for diluído e injetado nas veias, a toxicidade aumenta ainda mais. Fumar 'crack' (cristais de cocaína) chega a ser praticamente tão perigoso quanto a cocaína injetada. Este perigo se deve basicamente à grande quantidade da substância que atinge o organismo quando a droga é fumada ou injetada.

Nestes exemplos, o princípio ativo é o mesmo em todos os casos. O que torna a droga mais perigosa ou menos perigosa é a quantidade maior do princípio ativo que vai agir sobre o organismo.

■ Existem drogas seguras e inofensivas, que não causam nenhum problema?

Mesmo as drogas por alguns consideradas 'leves' como por exemplo a maconha, dependendo de quem a usa e de como usa, podem vir a ter consequências danosas para a pessoa.

■ Por que muitos jovens têm dificuldades em reconhecer que o uso de drogas pode ser nocivo e perigoso?

Da mesma forma que alguns adultos que consomem bebidas alcoólicas de forma ocasional têm dificuldades em reconhecer que o álcool possa vir a ser uma substância nociva e perigosa, também os jovens que experimentam ou usam drogas ilícitas tem dificuldade em reconhecer que este uso pode vir a se tornar problemático. Isto se deve em grande parte ao fato de que a maioria dos consumidores de drogas, lícitas ou



Bebidas: os filhos contam com a tolerância dos pais

ilícitas, conhecem muitos usuários ocasionais destes produtos e conhecem poucas pessoas que se tornaram dependentes ou tiveram problemas com o uso de drogas.

■ Como deve ser a informação que os pais devem dar a seus filhos a respeito de drogas?

O primeiro grande problema que se apresenta nestas situações é que frequentemente os jovens são mais informados a respeito de drogas do que seus pais.

Quando falarem de drogas, os pais devem se basear em substâncias que eles realmente conhecem (por exemplo álcool ou tranquilizantes). Os pais em geral têm mais dificuldade em falar sobre drogas ilegais, mas grande parte das informações a respeito de drogas legalizadas (como álcool e tranquilizantes) tende a ser igualmente válida para as drogas ilícitas. Seria aconselhável que os pais pudessem adquirir conhecimentos básicos sobre as principais substâncias de uso e abuso em nosso meio, para que não transmitam informações inconsistentes e preconceituosas como são habitualmente veiculadas

em jornais, revistas, televisão etc. Entretanto, não há problema algum no fato dos pais admitirem perante os filhos o seu desconhecimento a respeito de drogas quando este for o caso. Os pais não precisam ter conhecimentos detalhados a respeito de drogas para poder ajudar seus filhos.

Relacionamentos familiares sólidos são mais importantes do que o conhecimento que os pais têm a respeito de drogas. Se, no decorrer de anos de convivência, as relações familiares forem bem constituídas e solidificadas, dificilmente o uso de drogas virá a se tornar um problema. Por outro lado, se a qualidade dos relacionamentos for precária, os pais deverão ficar atentos não apenas ao problema das drogas mas também a outros aspectos da vida familiar. Infelizmente, quando isto acontece, os pais nem sempre têm consciência do distanciamento que existe entre os membros da família. É frequente que nestas circunstâncias os pais assumam atitudes arbitrarias e autoritárias perante os filhos, aumentando ainda mais esta distância. Diante deste tipo de dificuldades, os pais devem recorrer a outras pessoas que possam ajudá-los.

■ Existem drogas leves e drogas pesadas?

Esta questão é controversa. Do ponto de vista da lei, não existe distinção entre drogas leves e pesadas, mas apenas entre drogas lícitas e ilícitas: sob o ponto de vista legal, fumar maconha ou injetar cocaína são atitudes igualmente repreensíveis. Na prática, porém, o uso de maconha raramente chega a ter as mesmas consequências danosas que o uso de cocaína pode acarretar. Além disso, sabemos que os riscos relacionados ao uso de drogas dependem mais do padrão de uso do que do tipo de droga utilizado. Mesmo para os dependentes, os perigos dependem da intensidade da dependência e não do fato de uma droga ser lícita ou ilícita. Tudo vai depender de como as pessoas usam drogas e em que circunstâncias este uso se dá. Por exemplo, a morfina, substância legalizada cujos efeitos são muito semelhantes aos efeitos produzidos pela heroína, poderia ser considerada uma droga pesada e, apesar disso, pode ser prescrita para pacientes com câncer sem que estes necessariamente se tornem dependentes da morfina.

Na verdade, não deveríamos falar em

drogas leves e pesadas, mas sim em uso leve e uso pesado de drogas. Com relação ao álcool, por exemplo, existem dependentes de álcool que nunca conseguiriam beber moderadamente e, ao mesmo tempo, existem usuários ocasionais de álcool que jamais se tornam dependentes de álcool. Para os primeiros, o álcool é uma droga extremamente perigosa (droga pesada), enquanto que para os últimos o álcool é um produto inofensivo (droga leve).

■ O uso de substâncias em rituais religiosos causa dependência?

Não. Alguns grupos religiosos, como o Santo Daime e a União do Vegetal, utilizam substâncias psicoativas em seus rituais. Trata-se de um chá produzido a partir de plantas originárias da região amazônica. O uso deste tipo de substância em um contexto ritual religioso não acarreta dependência. Entretanto, é importante ressaltar que pessoas com problemas mentais ou que estiverem tomando determinados medicamentos (antidepressivos, por exemplo) não poderão usar estas substâncias, mesmo em rituais religiosos.

■ O tratamento de um dependente de drogas com medicações não vai fazer com que esta pessoa se torne dependente de remédios?

No tratamento da dependência tenta-se sempre evitar o uso de medicações que possam causar este problema. A maioria dos produtos receitados pelo médico nestes casos não causa dependência. Alguns produtos (por exemplo, benzodiazepínicos, barbitúricos e metadona) podem vir a causar dependência, mas ainda assim podem ser usados desde que

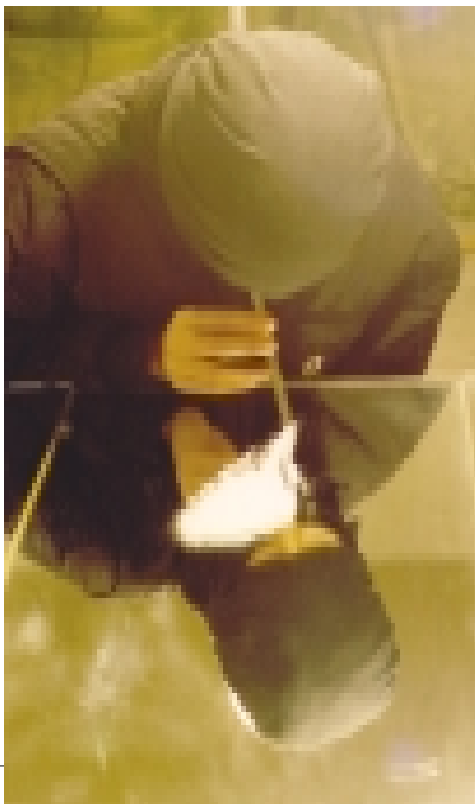
sob controle médico, por determinados períodos de tempo e em doses adequadas.

■ Não seria mais fácil simplesmente impedir que os jovens tenham acesso às drogas?

Se um jovem quiser experimentar drogas, ele vai sempre encontrar alguém que possa fornecê-la. Ainda que pudéssemos contar com todos os esforços policiais disponíveis seria muito difícil o controle absoluto tanto da produção clandestina quanto da entrada de drogas ilegais em um país. Podemos encontrar medidas para reduzir a oferta de drogas, mas nunca teremos uma sociedade sem drogas. Mesmo em instituições pequenas, como a escola, é muito difícil evitarmos a entrada de drogas. A idéia de que existem algumas escolas onde não existem drogas simplesmente não é verdadeira. Por outro lado, também é imprecisa a idéia de que existem traficantes infiltrados nos pátios escolares distribuindo às crianças e aos jovens drogas disfarçadas em balas ou doces. Isto é fruto da imaginação de adultos que não sabem o que fazer diante de tais questões por se sentirem muito vulneráveis diante dos perigos a que seus filhos são expostos.

Entre os jovens que experimentam drogas ilícitas, a maioria entra em contato com o produto através de amigos. A maconha é a droga ilícita mais frequentemente utilizada. De uma maneira geral, a experimentação de substâncias ilícitas costuma ocorrer na metade ou no final da adolescência. Poucos chegam a experimentar cocaína ou crack antes dos vinte anos. Por outro lado, os jovens encontrarão muito mais facilidade em obter drogas legais como álcool e solventes (cola, éter, benzina). Embora existam leis proibindo a venda destas substâncias a menores de idade, estas são frequentemente desrespeitadas.

(...continua na próxima edição da Revista da APM)



Cocaína: usuário tem idade acima de 20 anos



UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME

REPTILES AND AMPHIBIANS IN INDIA

2002



Ministry of Environment and Forests, Government of India